



NUTRI^{time}

REVISTA ELETRÔNICA
www.nutritime.com.br

ISSN-1983-9006

Revista Eletrônica Nutritime, Artigo 106
v. 7, n° 02 p.1169-1174, Março/Abril 2010



Artigo Número 106

CRIAÇÃO ALTERNATIVA DE FRANGOS DE CORTE

Carolina Magalhães Caires¹, Alexssandre Pinto de Carvalho², Renata Magalhães Caires³

1-Mestrado em Produção Animal-Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

2-Zootecnista. Secretaria Estadual de Meio Ambiente, SEMAD. Uberlândia-MG

3-Aluna da graduação em Zootecnia- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Montes Claros-MG



INTRODUÇÃO

A criação de aves para a produção de carne tipo caipira é um dos seguimentos da avicultura alternativa que tem se mostrado promissor, tendo em vista a fatia de mercado composta por consumidores que demandam por produtos mais saudáveis e com características diferenciadas.

A criação alternativa de frangos de corte também chamados no Brasil de "caipira" (Região Sudeste), "colonial" (Região Sul) e "capoeira" (Região Nordeste), tem evoluído nos últimos anos, tornando-se uma atividade economicamente viável para pequenas propriedades rurais que podem explorar este nicho de mercado com produtos diferenciados (FIGUEIREDO, 2001).

O frango caipira é proveniente de uma criação cuja alimentação deve ser suprida basicamente por alimentos naturais como pasto, capim picado, insetos, minhocas, etc. Este conceito permanece inalterado; o que mudou foi a qualidade da ave que está sendo criada neste sistema. Uma ave melhorada geneticamente, que adquiriu precocidade e potencial de crescimento sem perder as características de rusticidade.

Trabalhos na área de genética vêm sendo realizados com o objetivo de desenvolver aves mais adaptadas, visando à melhoria dos índices produtivos da criação alternativa (SILVA et al., 2001), além de atender as necessidades do mercado consumidor.

O objetivo desta revisão é fazer um breve relato sobre a criação alternativa de frangos de corte.

MERCADO DE FRANGO CAIPIRA

Nos últimos anos o fato dos consumidores estarem cada vez mais

esclarecidos e buscando produtos naturais e de melhor qualidade, tem contribuído para a expansão da criação de frango caipira no Brasil. A atividade que já está altamente difundida na Europa, ocupando uma enorme fatia do mercado europeu, estendendo também para outros países como Itália, Espanha, Estados Unidos, Japão, China, Rússia, dentre outros (AGUIAR, 2006).

A França constitui o melhor modelo de produção de alta qualidade de frango caipira, respeitando normas rígidas e com rastreabilidade em toda cadeia produtiva. O sistema de produção semi-intensivo certificado pelo Ministério da Agricultura e da Pesca Francês com o selo "Label Rouge" existe a quase 40 anos, sendo certamente o melhor exemplo de organização (SYNALAF, 2001). O selo Label Rouge representa 30% do mercado doméstico francês e, são sinônimos de carne firme, de aroma e paladar delicado, porém macia (SCHMIDT & FIGUEIREDO, 2004).

No Brasil o mercado de frango caipira está em crescimento, uma vez que se trata de um produto considerado nobre em todos os níveis sociais e em toda extensão territorial do país. Porém, a oferta, ainda reduzida, é apontada como responsável pelo preço que chega a superar em quatro vezes o de um frango de granja comum.

No Distrito Federal foi observado que o mercado de frangos diferenciados (orgânico, caipira) é de aproximadamente 3% em relação ao frango convencional e que os consumidores estão dispostos a pagar um preço mais elevado pelo produto alternativo (VALLE, 2003).

O crescimento da produção alternativa de frangos de corte segue as novas tendências do agribusiness mundial, que pode ser descrita em cinco itens (SCHMIDT & FIGUEIREDO, 2004):



- A questão ambiental é o mais novo paradigma: O consumidor moderno exige e está disposto a pagar preços diferenciados para produtos ambientalmente limpos;
 - Saúde vitalidade e indivíduo: aumenta cada vez mais consumo de produtos saudáveis, com baixo teor de colesterol e outras substâncias indesejáveis. Atualmente a preocupação maior está ligada ao sabor, valor nutritivo e segurança alimentar;
 - Distância populacional e urbanização: busca por produtos de conveniência (pré-preparados)
 - Questão social: O consumidor buscando produtos provenientes de sistemas socialmente sustentáveis;
 - Bem-estar animal: O consumidor preocupado com o bem-estar animal em todas as fases de produção.
- tardia que o frango de corte industrial. Para alcançar o peso de abate de 2,5 quilos, ele necessita de 84 dias. Essa linhagem é produzida pela Embrapa, Concórdia-SC.
 - Caipirinha da ESALQ: população melhorada para dupla aptidão (corte e postura), de crescimento lento e de fenótipos variados para cor de plumagem, apresentando o gene que confere o topete e o gene do pescoço pelado.
 - 7P (Pinto Preto Pesado de Pasto de Pescoço Pelado): população melhorada para corte, de crescimento rápido e de plumagem preta, apresentando o gene do pescoço pelado.
 - Paraíso Pedrês: proveniente da granja de aves Paraíso, Itatiba-SP. Essa linhagem possui crescimento rápido.
 - Carijó Barbada: população melhorada para dupla aptidão (corte e postura), de crescimento lento e plumagem do tipo barrada, apresentando o gene que confere a barba e costeleta.
 - Label Rouge: é uma linhagem de crescimento lento, possui coloração mista, pescoço pelado e sua carne é mais rígida. A ave é abatida aos 90 dias com um peso médio de 2,5 quilos.

LINHAGENS UTILIZADAS NA CRIAÇÃO DE FRANGO CAIPIRA

As aves utilizadas na criação de frango caipira apresentam como característica um baixo potencial genético de crescimento, alta rusticidade e boa adaptabilidade. Dentre as principais linhagens utilizadas em criação alternativa no Brasil, temos (COELHO et al., 2008; ENGLETT, 1998):

- Frango colonial 041: Os frangos apresentam plumagem avermelhada, sendo que as fêmeas têm coloração mais clara do que os machos. De crescimento lento, o frango colonial é de terminação mais

Takahashi (2003) verificou diferenças significativas para peso médio vivo entre Paraíso Pedrês, Label Rouge e Caipirinha da ESALQ. O genótipo Paraíso Pedrês diferiu dos demais e apresentou maior ($p < 0,05$) média (3,15 kg) no período de 0 a 84 dias de idade.

Hellmeister Filho et al., (2003) verificaram que as aves da linhagem Label Rouge apresentaram maior



($p < 0,01$) idade para atingir 2,3 kg seguida da caipirinha da ESALQ. Já a caipirinha da ESALQ apresentou maior ($p < 0,01$) idade para atingir 2,3 kg comparada a linhagem Paraíso Pedrês. De acordo com Silva (2001) a avaliação de materiais genéticos especializados é de extrema importância. As linhagens Paraíso Pedrês é considerada de crescimento rápido, enquanto a Label Rouge e Caipirinha da ESALQ são de crescimento lento, portanto, os valores encontrados confirmam os resultados esperados.

CARACTERÍSTICAS DA CRIAÇÃO DE FRANGO CAIPIRA

O sistema de produção de aves de corte colonial/caipira é normatizado pelo ofício circular DOI/DIPOA nº007/99, de 19/05/1999 e complementado pelo ofício circular DOI/DIPOA nº014/2000 de 11/05/00, pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, no qual as aves são denominadas de frango caipira, frango colonial, frango tipo caipira, frango estilo caipira, frango tipo colonial, frango estilo colonial. Apenas linhagens específicas são permitidas. As aves devem ter acesso à área externa após 28 dias de idade. Não podem receber promotores de crescimento e ingredientes de origem animal. A idade mínima de abate é de 85 dias (BRASIL, 1999).

SISTEMA DE CRIAÇÃO

Para a criação de frango caipira existem dois sistemas de criação: o extensivo e o semi-intensivo.

- Extensivo: é um sistema tradicional onde não existe nenhuma forma de controle.

Os principais pontos que caracterizam esse sistema são:

-As aves são criadas juntas de ambos os sexos e idade variada, sem controle produtivo, nutricional ou sanitário.

-Alta mortalidade dos pintinhos, principalmente por predadores e doenças, pela dificuldade de controle esses pintinhos tem acesso aos adultos antes dos 30 dias, facilitando a contaminação e a disseminação de doenças.

-As próprias aves fazem seus ninhos ao ar livre.

-As aves comem o que estiver à vontade sem controle de qualidade e quantidade da alimentação.

- Semi-Intensivo: neste sistema as aves são criadas até 2 ou 3 semanas de vida em galpões fechados protegidos de predadores, ventos, frio e chuva, após este período as aves têm acesso a piquetes com área de 3 a 5 m² por ave.

-O sistema apresenta fases de criação (inicial, crescimento e terminação).

-Controle sanitário

-Vacinação

-Ração balanceada

-O pasto pode ser formado em áreas específicas fechadas ou em piquetes rotacionados.

A formação dos piquetes tem o papel fundamental nesse estilo de criação, já que a ave tem o hábito e a necessidade de pastar. Os piquetes podem ser cercados com telas de arame, bambu, madeira, alvenaria ou mesmo pré-fabricados com aproximadamente 1,80m de altura. As forragens plantadas devem apresentar altos teores de proteína, boa digestibilidade, crescimento



estolonífero, grande taxa de rebrota, já que os brotos fornecidos às aves devem ser novos e tenros. As mais usadas são Capim Quicuiu, o Capim Napier, o Capim Coast-Cross, o Capim Tiffiton, a Grama Estrela Africana e outros, que tenham o sistema radicular baixo, pois assim, voltam a crescer rapidamente com as chuvas ou irrigações. É importante destacar que as aves, durante a noite, devem dormir em galpões semi-fechados com cama de serragem, maravalha ou palha de arroz.

MANEJO DA CRIAÇÃO

Ao nascerem, os pintinhos são alojados em pinteiros recebendo água e ração à vontade, e luz para o aquecimento, não podendo neste período passar frio, fome ou sede. Os preparativos para a chegada dos pintinhos devem ser iniciados com antecedência.

-A cama deve estar espalhada em todo o galpão (3 a 5 cm de altura).

-Manter as cortinas fechadas.

-Formar o círculo de proteção com placas de eucatex/madeirite.

-As campânulas devem ser ligadas com 1 a 2 horas de antecedência, para que a temperatura esteja, na hora da chegada, em 30 a 32°C dentro do círculo.

-Fornecer água e ração.

Diariamente o tamanho do círculo é aumentado de forma que no 9º dia de vida dos pintinhos o círculo seja retirado. Ao completar 30 dias de idade os frangos têm acesso aos piquetes durante o dia. Neste período, os frangos adquirem o hábito de ciscar, comer capim, insetos e outra alimentação alternativa, mas continua-se fornecendo ração de maneira regulada no interior do galpão. As aves podem receber também restos de verduras, frutas e

comidas, servindo como complemento alimentar.

Em volta do piquete, recomenda-se plantar árvores frutíferas ou ornamentais, que promovam sombra para as aves, quebrem a força do vento e, eventualmente, forneçam algum tipo de alimento (ex: hibisco, calaburra, feijão guandu, amoreiras, goiabeiras, mangueiras etc.). Também é recomendado a plantação de confrei, rami, leucena, couve, espinafre, etc. para o fornecimento complementar ao pasto.

Os frangos permanecem nesse sistema por volta de 90 dias, pesando em média 2,3 quilos estando prontos para o abate.

ALIMENTAÇÃO

Tem como objetivo suprir as necessidades nutricionais das aves em todos os seus estágios de desenvolvimento e produção, otimizando o crescimento, a eficiência produtiva e a lucratividade da exploração, já que o custo com alimentos representa 75% do custo total de produção.

As aves são animais monogástricos e exigem que os alimentos contenham pouca fibra vegetal e sejam fornecidos de forma balanceada e devidamente triturados, a fim de facilitar a digestão. A dieta deve ser estabelecida de acordo com a exigência nutricional de cada fase, sendo que a formulação da ração deve ser feita com base nos teores de proteína e energia. Além do fornecimento da ração balanceada o frango caipira tem acesso a alimentos alternativos (feno, legumes, verduras e outros) após 30 dias de idade.

O programa alimentar pode ser dividido em:

Duas fases: Inicial-1 a 28 dias; Engorda-29 a 84 dias.



Três fases: Inicial-1 a 28 dias; Crescimento-29-63 dias; Final-64-84 dias.

Quatro fases: Pré-inicial: 1 a 13 dias; Inicial: 14 a 28 dias; Crescimento: 29 a 63 dias; Final: 64 a 84 dias.

RENDIMENTO E A QUALIDADE DA CARNE DE FRANGO CAIPIRA

Santos et al., (2005), avaliaram a qualidade da carne de três linhagens de frangos de corte (Cobb, Label Rouge e Paraíso Pedrês) e observaram que os maiores rendimentos de carcaça, de peito, sobrecoxa, fígado, intestinos e proventrículo foram obtidos com as aves Cobb em relação às caipiras (Paraíso Pedrês e Label Rouge), que não diferiram entre si. As aves Cobb apresentaram carne de peito com maior pH e maior capacidade de retenção de água que as de linhagens caipiras, que apresentaram carne de peito menos macia e com maior intensidade da cor vermelha. De acordo com o autor, a criação de linhagens de frango tipo caipira é justificada por apresentarem atributos diferenciados na qualidade da carne, como maior textura e coloração do músculo da carne mais acentuada, tanto para o teor de vermelho como para o teor de amarelo, diferente da cor rosa pálido do músculo das carnes de aves industriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A.P.S. **Opinião do consumidor e qualidade da carne de frangos criados em diferentes sistemas de produção**. 2006. 70p. Dissertação (mestrado em ciência e tecnologia de alimentos). Escola Superior de Agricultura "Luiz Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006.

ALBINO, L.F.T.; Nery, L.R.; Vargas Junior, J.G.; Silva, J.H.V. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 2 ed. 2005. 208p.

Takahashi et al., (2006) observaram que as aves de linhagem comercial (Ross) apresentaram maior rendimento de peito comparadas à linhagem colonial (Paraíso Pedrês e Caipirinha da ESALQ).

A criação de frango caipira não tem a pretensão de competir com a avicultura industrial, mas sim preencher um nicho de mercado com produtos originados de um sistema alternativo de produção. E, assim, continuar atendendo satisfatoriamente aos consumidores que exigem uma alimentação mais natural (AGUIAR, 2006).

CONCLUSÃO

A criação de frango caipira vem conquistando espaço, tornando-se cada dia mais valorizado por um crescente número de consumidores que exigem produtos mais saudáveis que possuem características diferenciadas na carne. Porém, a produção alternativa tem um custo elevado sendo acessível a uma faixa limitada de consumidores.

As novas exigências do mercado consumidor têm aberto oportunidades valiosas sendo que a avicultura alternativa parece ser uma boa opção para suprir essa demanda. Por isso, é necessário mais estudos nessa área que viabilizem as técnicas de manejo, nutrição e profilaxia, já que o Brasil possui pouca experiência na produção alternativa de frangos de corte.



BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Ofício circular** nº007/1999.1999. 2p. Estabelece normas para frango caipira e produção de ovos.

COELHO, A.A.D.; Savino, J.M.; Rosário, M.F. **Frango Feliz - Caminhos para avicultura alternativa**. Fundação de Estudos Agrários "Luiz de Queiroz" - FEALQ - Piracicaba - SP - 2008, 88p.

ENGLLET, S. **Avicultura:tudo sobre raças, manejo e alimentação**. 7 ed. 1998. 51p.

FIGUEIREDO, E.A.P. Diferentes denominações e classificação brasileira de produção alternativa de frangos. In: Conferência de Ciência e Tecnologia Avícola-Apinco, 2001, Campinas. **Anais...**Campinas:Apinco,2001. p.209-222.

SANTOS, A.L.; Sakomura, N.K.; Freitas, E.R. et al., Estudo do crescimento, desempenho, rendimento de carcaça e qualidade de carne de três linhagens de frango de corte. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.34, n.5, p.1589-1598, 2005.

SCHMIDT, G.S.; FIGUEIREDO, E.A.P. [2004]. **Produção alternativa de frangos de corte**. Disponível em: <http://64.233.163.132/search?q=cache:EbC8CFf6fUQJ:www.nordesteural.com.br/edir.asp%3FinstanceId%3D106%26moduleObjId%3D1781%26url%3D/nordesteural/matler.asp%253FnewsId%253D1781+cria%C3%A7%C3%A3o+alternativa+de+frango+de+corte&cd=14&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 05/11/2009.

SILVA, M.A.N. **Seleção de linhagens de galinhas para corte adaptadas ao sistema de criação semi-intensivo**. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. 2001. Dissertação (Mestrado em Genética). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2001.

SYNALAF. **Rapport d'activités 2000/2001**. Paris, France. 2001. 34p.

TAKAHASHI, S.E; MENDES, A.A; SALDANHA, E.S.P.B et al., Efeito do sistema de criação sobre o desempenho e rendimento de carcaça de frangos de corte tipo colonial. **Revista Brasileira de Medicina Veteriária e Zootecnia**, v.58, n.4, p.624-632, 2006.

TAKAHASHI, S.E. **Efeito do sistema de criação sobre o desempenho e qualidade da carne de frangos de corte tipo colonial e industrial**. Botucatu: Universidade Estadual Paulista,2003. 64p. Dissertação (Mestrado em Nutrição e Produção Animal)-Universidade Estadual Paulista, 2003.

VALLE, J.C.V. O mercado para frango orgânico. **Agroecologia Hoje**, Botucatu, ano 3, n.18, p.25, jan/fev 2003.